

'Podemos votar as duas reformas'

Sarney afirma que basta ter vontade política para a votação ser imediata

ENTREVISTA

José Sarney

• O ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) deu a volta por cima no isolamento imposto pela cúpula do PMDB e chega de novo ao posto de presidente do Senado. Sarney se desmancha em elogios ao petista Luiz Inácio Lula da Silva e deposita em seu governo a expectativa de o Brasil finalmente realizar o pacto social. O futuro presidente do Congresso e do Senado promete não usar o cargo para se vingar do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, a quem atribuiu a operação da Polícia Federal no escritório de sua filha, Roseana, que saiu da disputa à Presidência depois da descoberta de R\$ 1,3 milhão nos cofres de sua empresa.

Isabela Abdala

BRASÍLIA

O GLOBO: Qual deverá ser a primeira reforma a ser aprovada no Congresso?

JOSÉ SARNEY: A agenda do Congresso, nesse primeiro momento, vai ficar dependente da iniciativa do Poder Executivo, uma vez que o governo já priorizou as reformas previdenciária e tributária. A primeira que receberemos e votaremos será a previdenciária.

• Quantas reformas serão votadas este ano?

SARNEY: Podemos votar as duas reformas, se houver vontade política. O que tem havido no Brasil, nos últimos anos, é uma posição dúbia, em que o governo prega a necessidade da reforma por um lado e por outro não deseja concretizá-la. A votação de reformas sempre leva ao enfrentamento de pressões.

• E o melhor momento para isso é o início do governo?

SARNEY: Se há vontade política, poderemos votar as reformas imediatamente. Não quero dizer que foi erro do governo anterior, digo que houve falta de vontade política. O governo dizia que a culpa era do Congresso; o Congresso dizia que a culpa era do governo.

• Como o senhor vê o papel do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social, criado para encaminhar um pacto social?

SARNEY: O conselho está destinado a ser o harmonizador das diversas propostas. Vai favorecer o governo a chegar a uma conclusão, ouvindo as opiniões dos diversos segmen-

tos. Mas depois que a reforma vier do Executivo, teremos a fase do Legislativo.

• Qual será o salário-mínimo em maio?

SARNEY: O governo é quem tem que encontrar esse número, diante das suas razões de política econômica. Não cabe ao Congresso estabelecer a proposta e sim discutir a proposta do governo quando ela chegar.

• Mas o Congresso já teve esse papel no passado. Já fixou um mínimo maior do que o governo Fernando Henrique queria dar.

SARNEY: Mas se fôssemos tratar disso agora estaríamos antecipando uma discussão que naturalmente virá no tempo devido.

• O que motivou o senhor a voltar à arena po-

Ailton de Freitas/18-09-2001



JOSÉ SARNEY:

"Desejo que o PMDB faça parte da base de apoio do governo Lula"

lítica e disputar a presidência do Senado?

SARNEY: Fui motivado pelo fato de achar que este é um momento tão importante da história da política brasileira, que eu não tinha o direito de não colocar a minha vida parlamentar — tenho 48 anos de Parlamento — a serviço do Congresso e das reformas que estão sendo propostas pelo governo. O presidente não me pediu para entrar na disputa, mas sua simpatia pela minha candidatura evitou que eu desistisse de participar deste momento.

• Lula conseguirá fazer o pacto social que o senhor sonhou?

SARNEY: Uma das coisas que me motivaram a apoiar Lula foi exatamente isso. Ele tem condições de fazer o pacto social que nenhum de nós teve. Porque ele é oriundo da área do trabalho, ele pode diminuir as tensões e ao mesmo tempo motivar as classes conservadoras a apoiar seu projeto.

• Quando o PMDB vai para o governo?

SARNEY: Desejo que o partido faça parte da base de apoio do governo Lula. Essa é uma tarefa que teremos que encarar para unificar o partido nessa direção. Sou otimista, acho que a maioria do partido caminha nessa direção.

• É papel desse Congresso e do governo apurar eventuais falhas do governo anterior?

SARNEY: Não sou um caçador de bruxas, não faz parte do meu temperamento.

• O senhor já disse que esse governo terá que acabar com a polícia política. Houve uso indevido da polícia no governo passado?

SARNEY: Isso foi uma das coisas que determinou a deterioração do processo democrático brasileiro. Houve, em diversos momentos, o envolvimento da polícia na política. Deve haver uma vigilância do atual governo para que isso não ocorra mais. ■

PERFIL

• **SEMPRE PERTO DO PODER:** Aos 73 anos, o senador José Sarney (PMDB-AP), ex-presidente da República, volta a ocupar o terceiro cargo na linha sucessória do poder republicano. Com o apoio do PT, ele conseguiu sagrar-se candidato único à presidência do Senado, cargo que já ocupou no primeiro mandato do ex-presidente Fernando Henrique. Sarney volta ao poder, de onde nunca saiu, ao lado de Luiz Inácio Lula da Silva. A biografia de Sarney é caracterizada por sua capacidade de antecipar-se aos movimentos políticos. Foi assim que passou do PDS, partido que sustentou os últimos anos do regime militar, ao PMDB, maior partido de oposição à ditadura. Chegou à Presidência com a morte de Tancredo Neves. Foi aliado nos primeiros anos do governo Fernando Henrique Cardoso, e declarou apoio a Lula ainda no primeiro turno das eleições.